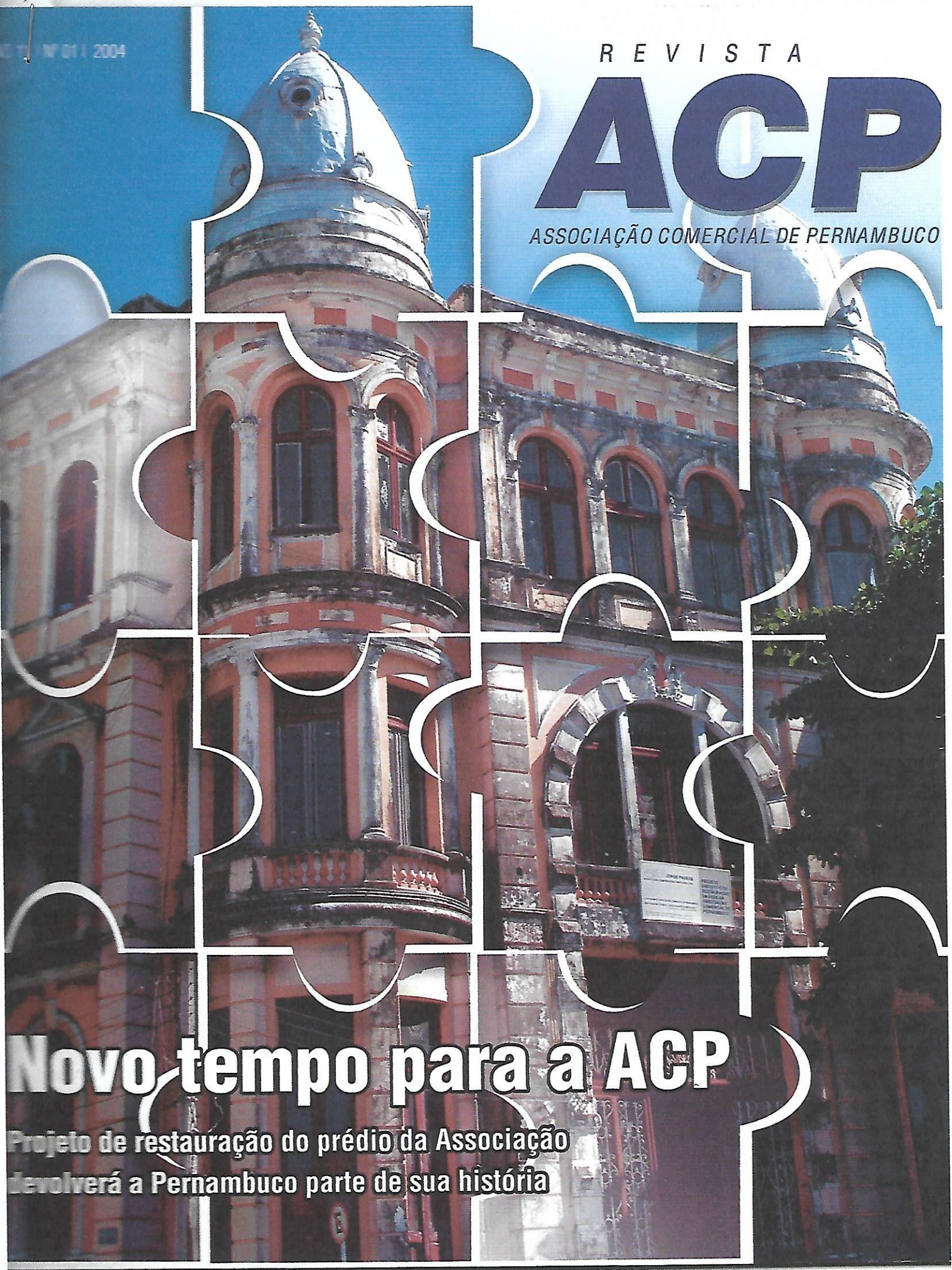
Nº 01 | 2004

REVISTA

ACP

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PERNAMBUCO



Novo tempo para a ACP

Projeto de restauração do prédio da Associação devolverá a Pernambuco parte de sua história

Destaque

No Bairro do Recife, sede histórica da ACP retomará glamour

Necessidade de restauração

O tempo, que tudo engrandece, enobrece, e faz história, também deteriora. Sem cuidados suficientes que possibilitassem a manutenção de sua estrutura, a sede da Associação Comercial de Pernambuco – ACP –, ao longo de nove décadas, acabou se desgastando. Para livrá-la de maiores estragos, a atual Diretoria conseguiu aprovar um importante projeto de restauração pela Lei Rouanet, junto ao Governo Federal, para o qual serão financiados R$2.471 milhões. O valor será captado na iniciativa privada por meio de transferência do Imposto de Renda Pessoa Jurídica. A ACP já partiu para a captação de recursos. O momento é de sensibilização junto ao empresariado, afinal a sede da Associação, além de ser um referencial para o mundo da economia, tem valor estimativo para o meio empresarial pernambucano. "Nesse momento de captação de recursos, o espírito de pernambucanidade de quem movimenta a economia no Estado dará norte às doações. Esse espírito resultará em somas vultosas, contribuições que nos levarão com brevidade ao início das obras", prevê Sydia Maranhão, diretora de Patrimônio da ACP.

Resgate

O projeto executivo de restauração da sede da ACP é da empresa Jorge Passos Arquitetura, Construções e Restauro, do arquiteto Jorge Passos. Embora haja um estado geral de conservação ainda considerado bom, o edifício está situado na zona portuária da cidade, próximo ao mar, e isso fez com que a maresia, com o passar dos anos, se encarregasse de danificar boa parte das instalações. Ferragens oxidadas, paredes com reboco deteriorado, assoalhos com umidade, fissuras nos peitoris, tudo isso se constata e será →

recuperado, além dos gradis, esquadrias de madeira, escada monumental, ladrilhos vitrificados e cúpulas. O inventário que identificou as necessidades de reparo no prédio da Associação Comercial contou com participação do também arquiteto José Luís da Mota Menezes.

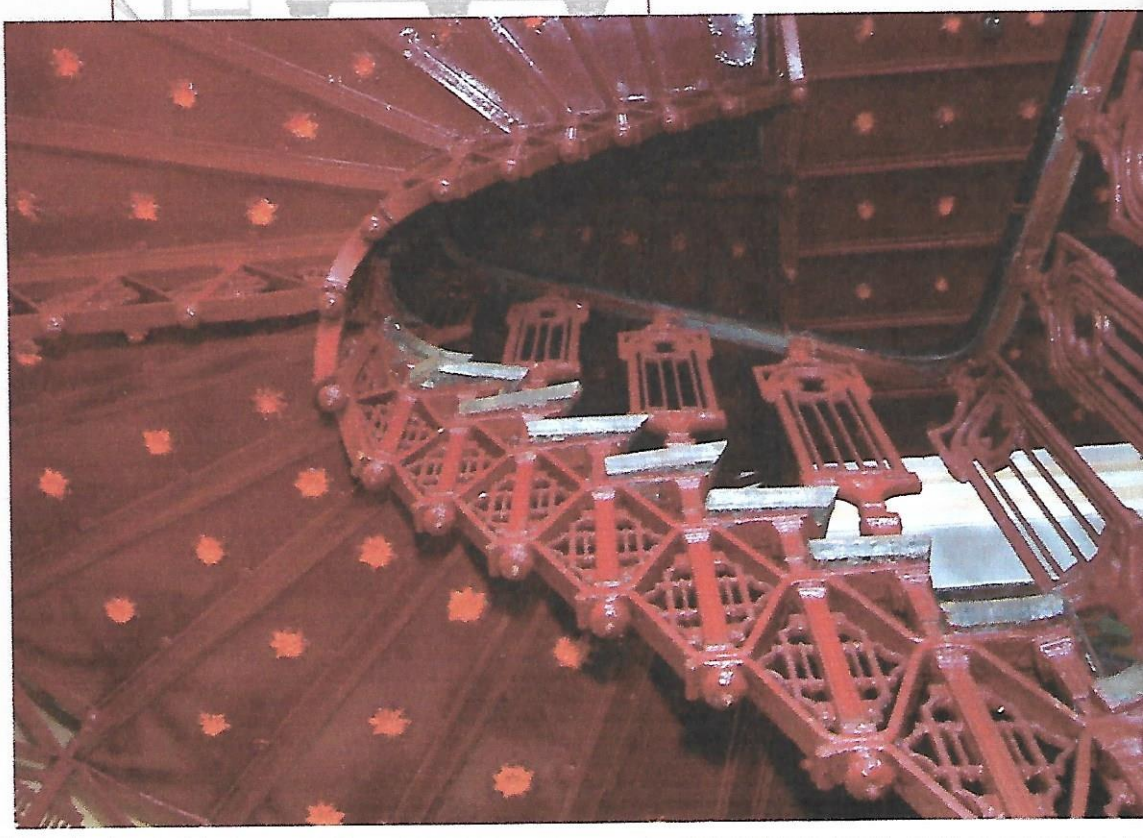
A restauração começará com a lavagem das superfícies da sede da Associação, com água potável, evitando-se, com isso, a ação de produtos químicos na fachada do prédio. O serviço terá acompanhamento técnico rigoroso afinal é fundamental que não sejam usadas substâncias químicas que impeçam a preservação dos registros originais do prédio. Após a remoção de toda a sujeira, a pintura remanescente da lavagem será eliminada até que se chegue à pintura de origem. A cor que aparecer será a mesma a ser usada no final da restauração. Ainda na fase inicial, os ornatos que integram o prédio terão seus moldes retirados para cópia e passarão por processo de catalogação e arquivo. No dia em que for necessária uma reposição, haverá moldes para restauros seguros com arquitetura de época. Os originais, durante a restauração, serão preservados, em separado, para posterior fixação. O mesmo será feito com as esquadrias de madeira e as grades de ferro. Muitos dos revestimentos do prédio passarão por reconstituição, o serviço incluirá rebocos e chapiscos, a partir de estudo arquitetônico. O serviço é minucioso, requer visão técnica detalhista.

A parte mais pesada da restauração é a das consolidações. Haverá substituição de ferragens e os novos ferros serão revestidos com polímero inibidor de corrosão. Fissuras presentes nas paredes receberão injeções de adesivo estrutural à base de resina e as cavidades serão preenchidas com argamassa apropriada para reparos estruturais. Tudo será impermeabilizado.

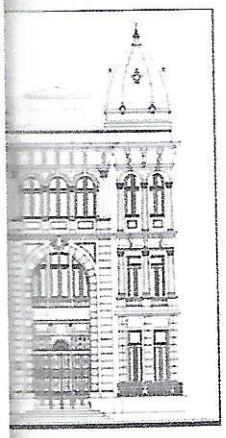
Ganhos

Além da restauração em si, o prédio da Associação Comercial de Pernambuco ganhará equipamentos que o farão mais confortável, elevador panorâmico instalado em uma das torres com visão para o bonito interior do prédio (o elevador existente na sede da Associação é inadequado para portadores de deficiência) e uma varanda, na cobertura, para a realização de eventos sociais.

Para o arquiteto responsável pela restauração, Jorge Passos, o embelezamento da sede será prioridade. Para isso serão usados materiais e técnicas de primeira linha, capazes de evitar deterioração a médio prazo. "Nossa meta é resgatar a imagem do edifício à época de sua inauguração" - afirma Passos -, acrescentando que apesar disso, "serão modernizadas as instalações elétrica e hidráulica deixando o prédio com boas condições de uso no dia a dia e em períodos de seminários e palestras". Com a restauração, além de continuar bela, a Associação Comercial de Pernambuco ficará apta a funcionar no mundo dos negócios, hoje, globalizado.

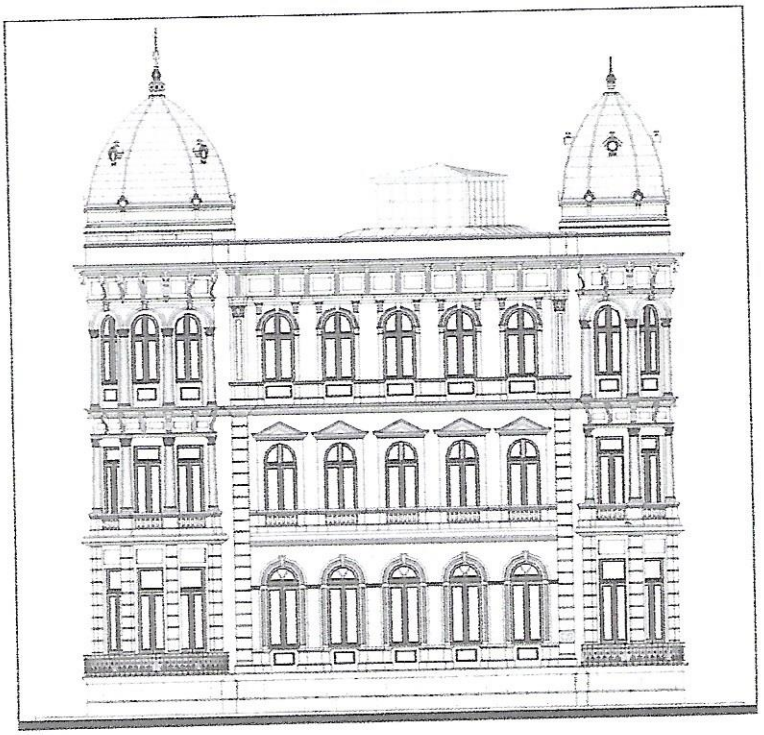


No histórico prédio, há muito, respira-se números e arte



Era início do século passado e a economia pernambucana fervilhava. No Bairro do Recife, o cenário ganhava uma construção de pura imponência: a sede definitiva da Associação Comercial de Pernambuco. O prédio, erguido nos moldes da requintada arquitetura da época, na Avenida Rio Branco, em frente ao Marco Zero da cidade, traduzia os bons tempos da economia brasileira. Naqueles três pavimentos, por onde diariamente circulavam empresários de renome, não faltava glamour, a ponto de ser praticamente impossível passar pelos andares e não manter olhares atentos, de intensa admiração. Não dava para subir e descer do prédio sem se impressionar com tantos cristais trabalhados em belíssimos lustres, vitrais coloridos ingleses estampando o café, o cacau, o fumo e o açúcar (ainda escrito com dois s) e as estradas de ferro por onde os produtos chegavam a seus destinos. O material usado para abrilhantar o prédio da Associação invadia inclusive as escadas que foram feitas em mármore, madeira de lei e ferro fundido, este, importado da Inglaterra.

Erguer edifício tão belo foi responsabilidade do então famoso escritório carioca - o Souza Reis & Melo - vencedor de um concurso nacional para realizar a obra considerada um monumento. Cada etapa foi registrada em relatórios que até hoje permanecem nos arquivos da ACP, o que torna o prédio um dos únicos do conjunto arquitetônico do Recife Antigo com registros precisos em torno de sua obra, que durou dois anos. A inauguração ocorreu em dezembro de 1915, após diversos empecilhos como o naufrágio de um navio que trazia pedras de cantarias, encomendadas na Noruega especialmente para a construção. Em 2005, o prédio da Associação Comercial de Pernambuco, hoje tombado pelo Patrimônio Histórico da União e pela Prefeitura do Recife, estará completando 90 anos. A festa, no entanto, só será completa a partir de uma parceria entre grandes empresários que sabem apreciar a história e a beleza da entidade, um marco na economia pernambucana. A Associação Comercial de Pernambuco, afinal, foi fundada há 164 anos e, desde então, vem viabilizando oportunidades econômicas para o Estado e defendendo os interesses de empresas pernambucanas. ■



"Como governador do Estado, mas também como cidadão pernambucano, parabenizo a diretoria da Associação Comercial de Pernambuco pela iniciativa do projeto de restauração da sede dessa entidade. Um prédio centenário e, portanto, um verdadeiro patrimônio histórico de Pernambuco".

Jarbas Vasconcelos
Governador
de Pernambuco

"É bom saber que o prédio secular da Associação Comercial de Pernambuco será restaurado. O edifício faz parte da história do Recife e do nosso povo, abrigando uma das mais importantes e antigas entidades de classe do Estado. A Prefeitura do Recife, que tem como lema Cuidar das Pessoas, congratula-se com a ACP pelo seu cuidado com o nosso patrimônio arquitetônico.

João Paulo
Prefeito do Recife